



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Possíveis Fatores De Risco Maternos Que Influenciaram Na Transmissão Vertical Do Hiv, Apesar Da Introdução Da Nevirapina Ao Esquema De Quimioprofilaxia, Nos Neonatos De Mães Soropositivas Em Serviço

Autores: LIZIANE GOMES RODRIGUES; GLÁUCIA MARIA LIMA FERREIRA; RAQUEL COELHO ASSUNÇÃO

Resumo: Objetivo: Analisar os possíveis fatores de risco maternos que influenciaram na transmissão do HIV para os neonatos, apesar da introdução da Nevirapina na profilaxia do recém-nascido. Metodologia: Esse estudo foi construído através da coleta de dados originados da ficha de seguimento ambulatorial de um Hospital de referência em Infectologia Pediátrica de Fortaleza. Foram quantificadas as crianças expostas ao HIV e as infectadas no período de 2013 a 2015, que fizeram uso de 3 doses da Nevirapina e do AZT por 6 semanas (após a publicação da Nota técnica 388/2012 do Ministério da Saúde) e, depois de 2014 continuaram usando 3 doses da Nevirapina, e 4 semanas de AZT (a partir da publicação do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para crianças e adolescentes infectados pelo HIV do Ministério da Saúde em 2014) e analisados os possíveis fatores de risco maternos que influenciaram na transmissão do HIV para esses recém-nascidos. Resultados: Durante o período (2013 a 2015) foram acompanhadas no ambulatório 190 crianças expostas; 58 em 2013, 2 infectadas (3,4%); 59 em 2014, 1 infectada (1,7%) e 73 em 2015, 3 infectadas (4,1%); totalizando 6 crianças infectadas. Os fatores de risco maternos identificados, que possivelmente influenciaram na transmissão vertical do HIV foram: ausência de pré-natal, 1(16,7%); diagnóstico do HIV no último trimestre, 3(50%); infecção aguda durante a gestação, 1(16,7%); má adesão aos antirretrovirais, 4(66,7%); ausência de adesão aos antirretrovirais durante a gestação, 2(33,3%); uso de drogas, 1(16,7%); parto vaginal sem uso de antirretroviral durante a gestação, 1(16,7%). Observamos, portanto, que metade das mães tiveram diagnóstico no terceiro trimestre da gestação e a terapia antirretroviral efetiva não ocorreu em nenhuma delas, expondo seus recém-nascidos ao principal fator de risco materno, na transmissão do HIV, carga viral elevada. Essa transmissão pode ocorrer intra-útero em 35% dos casos. Conclusão: Concluimos, portanto, que, apesar do número de pacientes no estudo ser pequeno, ele nos sugere que a erradicação dessa transmissão só será possível quando houver diagnóstico precoce na gestação com início de terapia antirretroviral, para redução da carga viral materna e a realização do parto com adequada assistência mãe-filho. O apoio dos profissionais de saúde é fundamental, em todas as consultas, para reforçar a importância da adesão aos antirretrovirais na tentativa da supressão virológica.